

14-10-2022

Grupo de *WhatsApp* em saúde do trabalhador não é lugar para política(!?)

Isis Ferraz de Moura

[Portelense. Discente do PPGSS/UERJ.
Mestre em Educação Profissional em Saúde]

Faço parte de muitos grupos de *WhatsApp* e em todos o debate eleitoral foi recorrente. Até no grupo da minha família as mensagens de bom dia foram substituídas pelas dúvidas de “em quem votar”, o que fazia um deputado estadual, um senador... Dentre estes grupos há um de saúde do trabalhador e neste, pasmem, é que alguns integrantes refutam: daqui se fala de tudo menos de saúde do trabalhador. Oi? No grupo da comissão já se tentou pautar não se falar de política. Como se furta ao debate frente a um tema fundamental para a área?

.....Refleti muito a respeito... ..

Essa negação da política nada mais é do que fruto de tempos sombrios. Tempo de soluções fáceis, do imediato, da barganha pela religião, do controle dos corpos e da sexualidade alheia, tempo de ser grata por tudo, da autoajuda, da pseudociência... tempo das técnicas infalíveis de garantir “qualidade de vida no trabalho” – sabe-se lá o que se quer dizer com isto... Queremos soluções imediatas e fáceis para nossos problemas? Sinto dizer que não há!

Falar de política é falar de saúde dos trabalhadores, sim! Somos seres políticos! É importante entendermos que a criação do Sistema Único de Saúde, o nosso tão amado SUS, é fruto de muita luta política. O nosso SUS que contempla o direito ao cuidado da saúde dos trabalhadores teve origem na luta política do movimento sanitário.

Ah sim, só que não precisamos pautar política partidária, né? Precisamos sim! O que pensa um determinado partido, como as propostas para as áreas econômica, do trabalho e tantos outros direitos sociais frente a desigualdades imensas vão impactar diretamente na saúde dos trabalhadores, nas políticas públicas e sociais e consequentes serviços ofertados, na vida, no ir e vir do trabalho, no transporte público, na habitação, na sua aposentadoria, no salário, nas condições de trabalho, no lazer, nas ofertas de emprego. No caso específico do Serviço Público Federal vejamos o Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor, o SIASS, tão festejado por muitos, estar reduzido à perícia médica e ao controle de seus trabalhadores.

Passada essa fase eleitoral e mudando o rumo teremos cessado o debate político, né? Ufa! Claro que não, o debate político deve ser presença! É no nosso cotidiano, como trabalhadores e trabalhadoras, que também se faz política. É nessa arena que também podemos pautar e fomentar a tão frágil participação dos trabalhadores que tanto almejamos para se projetar em outros fóruns e nas nossas instituições. Quando o debate político fizer parte do nosso dia a dia, talvez, meus textos para esta coluna serão sobre bom dia, sobre gratidão, sobre poder realmente pautar uma efetiva qualidade de vida no trabalho e fora dele. Por enquanto, faltam dias bons e sobram motivos para não ser grata num país de tamanho número de famintos, de desempregados, de precarização do trabalho, de sem-tetos, de violências inomináveis... Seriam tantas para elencar aqui que o texto até se perderia...

Por hora temos que ser duros.

O sistema é muito duro com a gente.

A luta de classe tem que ser dura.

Tem que endurecer até na poesia para se ter esperança.

Se eu tenho esperança?

**Sim, mas não é a esperança que espera,
é a esperança que vai à luta!**

Sobre uma semana de luta, entre as incertezas e ameaças, conversei com a minha amiga poetisa e chamo para essa reflexão, sendo dela o texto que cito abaixo. Eis que a inspiração deu fruto. É a indignação que nos move e nos faz sair das cadeiras e do *whatsapp*. Que venha a primavera de luta, da luta nas urnas! Que se instaure um passado que devemos sempre recordar para não mais repetir!

Nos rasgam, tripudiam...

Furtam nossos direitos.

E nós afrontamos, revidamos...

Cometemos a audácia de sonhar!

***A insurreição de comemorar a
chegada da primavera.***

A insistente mania de não se entregar

Se na caneta nos tiram nossas conquistas,

no grito, no voto e na poesia

os reduzimos a meros:

néscios, energúmenos e incivilizados.

[*Tempo de Primavera*, de Livia Rodrigues, @escrivencias_poesia]

Revide!!!

■ ■ ■